

ECOTURISMO PARA A TERCEIRA IDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O MERCADO TURÍSTICO DE RORAIMA

Raiane Ferreira PEREIRA (1); Érika Oliveira LIMA orientadora (2)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Pricumã - Boa Vista – RR, Fone: (095) 3621-8000, email: raiane.fp@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Pricumã - Boa Vista – RR, Fone: (095) 3621-8000, email: erikaolima@yahoo.com.br

RESUMO

Roraima possui diversos atrativos naturais e culturais que podem alavancar o Ecoturismo, porém essa atividade ainda é pouco difundida no estado e precisaria de novos investimentos e procura por diversos mercados, um deles poderia ser a Terceira Idade. É com base nesse público crescente, que esta pesquisa se sustentou, tendo como principal objetivo verificar a possibilidade de tornar a Terceira Idade uma demanda efetiva para o Ecoturismo em Roraima. Para tanto, foi necessário realizar um estudo descritivo, que teve como base a visão dos gestores das principais empresas de Turismo Receptivo que atuam no estado, no que tange o público idoso como consumidor turístico, tendo como procedimento a realização de entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas. Ao final dessa pesquisa, detectou-se que o mercado turístico de Roraima pode desenvolver o Ecoturismo tendo a Terceira Idade como demanda efetiva, para tanto, é necessário que se invista em infraestrutura e promoção/divulgação de seus destinos ecoturísticos.

Palavras-chave: Turismo, Ecoturismo, Terceira Idade.

1 INTRODUÇÃO

Por suas belezas naturais, Roraima apresenta forte tendência para o desenvolvimento do Ecoturismo, atividade turística em constante crescimento, que consiste basicamente em viagens à ambientes naturais, onde se busca a apreciação da vida natural, a valorização da cultura local e a conservação ambiental.

Uma das formas de trabalhar o Ecoturismo no Estado seria a busca por novas demandas de mercado, nesse contexto que se acredita na Terceira Idade, que ao longo dos anos vem sendo estudada e hoje representa forte tendência mundial. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), no período de 1997 a 2007, a população brasileira teve um crescimento de 21,6%, enquanto que para a faixa etária de 60 anos, esse crescimento foi de 47,8%.

Desta forma, têm-se promovido a maior participação de idosos em atividades turísticas, inclusive por meio de programas sociais que facilitam seu deslocamento aos destinos turísticos, como é o caso do programa “Viaja Mais Melhor Idade”, criado pelo Ministério do Turismo brasileiro a fim de facilitar o deslocamento da Terceira Idade aos destinos turísticos do país.

Em Roraima, estudos com dados estatísticos comprovados, que indiquem fluxos turísticos da Terceira Idade no estado e estimativas de gastos médios, são inexistentes. Assim, pesquisas como esta poderão contribuir para que iniciativas de estudos por órgãos públicos que vislumbrem da Terceira Idade sejam realizadas.

Logo, este estudo é de grande importância, sendo sua relevância de caráter social, econômico, e ambiental, pois além de beneficiar a Terceira Idade, que com a colaboração do Turismo poderá ter uma vida mais ativa; favorecerá o mercado turístico local, por meio da minimização dos efeitos sazonais e diversificação da oferta ecoturística; e beneficiará também a valorização da natureza, pois o Ecoturismo tem como principal produto a natureza, que deverá ser continuamente conservada.

Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa é verificar a possibilidade de tornar a Terceira Idade uma demanda efetiva, propondo atividades ecoturísticas voltadas a esse público em Roraima.

2 ECOTURISMO

Desde o seu surgimento, o Ecoturismo causa divergências conceituais dentre os estudiosos do fenômeno chamado turismo. Para uns, é apenas um segmento do turismo, para outros uma filosofia, já para outros uma prática sustentável, para Fennel (2002), uma extensão do Turismo Alternativo.

Um dos conceitos que merecem destaque é o de Goodwin *apud* FENNEL (2002 p. 46), onde ecoturismo é:

O turismo na natureza, de baixo impacto, que contribui à manutenção de espécies e habitats diretamente, por meio de uma contribuição à conservação e/ou indiretamente produzindo rendimentos para as comunidades locais, para que elas valorizem e, portanto, protejam suas áreas herdadas de vida selvagem como fonte de renda.

Pode-se observar que a questão da conservação ambiental e valorização da cultura local está presente nesse conceito, assim como em muitos outros.

Já Pires (2002, p. 104) destaca a importância da participação da comunidade local dentro do processo de desenvolvimento do Ecoturismo:

Segmento turístico em que a paisagem é a principal variável como ponto de confluência dos fatores ambientais e antrópicos. O objetivo é a integração do visitante com o meio natural e humano, e a população local participa dos serviços prestados aos turistas.

O Brasil, vendo o constante crescimento do Ecoturismo e acreditando na grande potencialidade que possui para o segmento, percebeu a relevância de estabelecer um parâmetro para a atividade e diante dessas definições a EMBRATUR publicou em 1994 Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo e estabeleceu um conceito que até hoje é referência no país:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2008 p.16).

Esse conceito é abrangente, pois busca incentivar comportamentos conservacionistas, tanto no meio natural como no social. Logo, o Ecoturismo tem como base o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade.

Como se vê, o ecoturismo é uma atividade turística relacionada diretamente com a natureza, que está crescendo a cada ano, em decorrência de uma maior preocupação com o meio ambiente, o que eleva o desejo de manter um contato mais direto com a natureza. (BRASIL, 2008)

Nesse contexto, lugares naturais, como a Amazônia, ganham destaque no cenário atual, e Roraima está inserida nessa região, logo apresenta potencialidades para desenvolver o ecoturismo.

Com praias de rios, formações rochosas, cachoeiras, sítios arqueológicos, parques nacionais, Roraima, apresenta forte potencialidade ao desenvolvimento do Turismo, que vem ganhando destaque nas políticas públicas governamentais, com a criação do Selo Postal Turístico de Roraima, em 2008 e parcerias firmadas visando promover cursos de qualificação para o trade turístico. O Ecoturismo, também vem traçando seus passos e pode se tornar a principal atividade turística do estado.

No que se refere aos atrativos ecoturísticos que Roraima possui, podem-se destacar os seguintes: Parque Nacional Monte Roraima, Serra do Tepequém, Serra Grande, região do Baixo Rio Branco, Parque Nacional do Viruá. Todos esses possuem grande atratividade, sendo que algumas atividades já são desenvolvidas.

3 TURISTA DA TERCEIRA IDADE

Primeiramente, deve-se tecer considerações a cerca da escolha do termo Terceira Idade para esse estudo. Para Stuart-Hamilton (2002, p. 21), Terceira Idade “se refere a um estilo de vida ativo e independente na velhice”. Para ele, esse termo foi aceito pela sociedade pelo fato de não possuir um tom pejorativo que a palavra ‘velho’ possui. Sendo a Terceira Idade a “velhice ativa e independente” (p. 235). Dessa forma a escolha desse termo para essa pesquisa se deu porque o mesmo já é bem usual, tanto no dia a dia, como em literaturas científicas sobre a temática.

O Turismo para a Terceira Idade, segundo Molletta *apud* Sena; González; Ávila (2007, p. 83) se apresenta "como um tipo de turismo planejado para as necessidades e possibilidades de pessoas com mais de 60 anos, que dispõem de tempo livre e condições financeiras favoráveis para aproveitar o turismo".

Assim os profissionais do turismo devem estudar as diversas características dessa demanda: sociais, culturais, psicológicas, demográficas, etc., para que as ações planejadas satisfaçam as expectativas desse grupo (SENA, GONZÁLEZ, ÁVILA, 2007).

Assim, a Terceira Idade se apresenta como sendo a:

... demanda potencial que iremos atender nos próximos anos, planejando e adequando a oferta turística às suas necessidades e motivações, objetivando o incremento da produção de bens, serviços e empregos, gerando lucros e implementando a economia das cidades receptoras. Através da utilização dos equipamentos turísticos e do consumo dos mais variados serviços, este segmento de demanda favorece a uniformização do fluxo turístico durante todo o ano (SENFOTUR, 2004, p. 69).

Sena, González, Ávila (2007), destacam alguns dados da OMT, onde os principais fatores motivacionais da Terceira Idade com relação a viagens são:

recreação e entretenimento, bailes de salão ou folclóricos, lazer ou férias, convívio social e fazer amizades durante a viagem, maioria prefere viajar com os amigos (muitas vezes a maioria de seus amigos encontra-se no próprio grupo de terceira idade). Preferem viajar no verão para praias em geral, de ônibus, hospedando-se em hotéis com uma estada em média de quatro a sete dias. Assim, os locais para viagem, preferidos pelas pessoas da terceira idade, são: praias; estâncias hidrominerais, termais ou climáticas com finalidades terapêuticas; áreas rurais e hotéis fazendas; reservas ambientais e ecológicas; cidades culturais ou históricas e lugares com neve (p. 83).

Tomando como base essas preferências, a adequação das ofertas turísticas já pode está sendo feita por muitos destinos que queiram investir na demanda da Terceira Idade, e é neste ponto que Roraima pode se encaixar, pois possui atrativos pouco conhecidos, e que representariam uma nova experiência para os idosos.

Com base nessas perspectivas, Montejano destaca que os serviços e atividades para a terceira idade são:

- a) Estadas a preços econômicos em hospedagens turísticas em baixa temporada ou em hospedagens especiais.
- b) Organização de viagens realizadas por agências de viagens especializadas com subvenção e ajuda públicas.
- c) Visitas culturais e atividades de tempo livre: concursos, exposições, cursos, bailes, atividades esportivas, etc. (2001, p. 60).

Corroborando essa ideia, Dias (2006) acrescenta que o interesse da Terceira Idade por opções mais naturais de lazer, que proporcionem emoções é concreto. É nessa perspectiva que o Ecoturismo deve buscar captar esse público, pois cada vez mais a motivação dos mesmos por atividades relacionadas a natureza é maior.

Roraima, como um destino em desenvolvimento, pode desde já, buscar maneiras para criar ou adaptar ofertas turísticas, principalmente no que tange o ecoturismo para atrair a demanda da Terceira Idade, em nível local, regional, nacional e internacional.

3.1 Programa “Viaja Mais Melhor Idade”

O programa “Viaja Mais Melhor Idade”, lançado em agosto de 2007 pelo Ministério do Turismo visa facilitar e estimular brasileiros com idade acima de 60 anos a viajar pelo país. Sendo uma oportunidade para conhecer a natureza e a cultura do Brasil.

Além dos pacotes exclusivos para a Terceira Idade, o programa proporciona opções para àqueles que buscam apenas um meio de hospedagem, onde os estabelecimentos cadastrados no programa oferecem descontos de 50% do valor para as pessoas da Terceira Idade.¹

Cabe ressaltar, que representado o estado de Roraima, nos guias 2009 e 2010 do programa, estão 3 meios de hospedagem, um número ainda pequeno, mas que já indica a visão de mercado desses estabelecimentos em

¹ Informações obtidas por meio do site: www.viajamais.com.br

investir no público da Terceira Idade. Porém os guias de destinos (2009 e 2010), não contemplam nenhum atrativo de Roraima, fato este que deve ser mudado pelos empresários locais, para que promovam a inclusão do estado nesse programa de grande repercussão nacional.

3.2 Acessibilidade Turística para Terceira Idade

Atualmente o turismo mundial vem buscando cada vez mais a inclusão social, propondo atividades turísticas para pessoas que de certa forma são excluídas da sociedade (BRASIL, 2006).

O Ministério do Turismo do Brasil, consciente da importância do turismo para a inclusão social, elaborou em 2006 um manual, visando orientar o setor turístico brasileiro para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

É importante destacar o seguinte conceito de acessibilidade:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2006, p.10).

Os idosos frente a suas limitações encontra-se na categoria de mobilidade reduzida, que é caracterizada pela dificuldade de realizar movimentos, gerando inflexibilidade. Além de adequações físicas que permitam o acesso do idoso ao produto turístico deve-se ressaltar a necessidade de se prestar um bom atendimento.

Considerando dados do Governo de Roraima (2010), o estado possui ainda um pouco fluxo de turistas, logo, pode desde já, investir na adequação de seus produtos ecoturísticos, na infraestrutura e nos serviços turísticos, para que venha a atender a qualquer tipo de demanda, inclusive a Terceira Idade.

4 METODOLOGIA

A pesquisa solicitou um estudo descritivo, pois seu objetivo foi identificar a viabilidade da prática do Ecoturismo em Roraima tendo no público da Terceira Idade uma demanda real.

Segundo Dencker (1998) o estudo descritivo se caracteriza por descrever e relacionar fenômenos sociais, nesse caso, o Ecoturismo e a Terceira Idade.

No que se refere aos meios de investigação, o presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, que para Lakatos e Marconi (2001, p. 43-44) "...trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita."

Já, o procedimento adotado na coleta de dados se tratou de uma pesquisa de campo, que se fundamentou na visão dos gestores das empresas de Turismo Receptivo que atuam no estado, no que tange o público idoso como demanda turística, foram pesquisadas três agências de turismo e três meios de hospedagem.

As três agências de turismo representam o universo da pesquisa, pois concebem a totalidades de agências que trabalham com receptivo em Roraima, a saber: Verde Roraima Turismo, Makunaima Expedições e Roraima Adventure. Já os três meios de hospedagem escolhidos para este estudo, foram selecionados por julgamento, que segundo Dencker (1998) nesse tipo de amostragem seleciona-se o que se acredita ser a melhor fonte de dados para a pesquisa, sendo os escolhidos, Hotel Barrudada, Aipana Plaza Hotel e Pousada do SESC na Serra do Tepequém. Os gestores dos empreendimentos pesquisados serão identificados como entrevistado 1, 2, 3, 4, 5 e 6 respectivamente, durante a descrição da análise.

Os instrumentos utilizados para essa coleta de dados foram: dois roteiros de entrevista aberta e um gravador. Para a elaboração desse roteiro foram tomadas como base as orientações de Dencker (1998), no que se refere a entrevistas semi-estruturadas, que permitem maior flexibilidade e liberdade ao entrevistador.

De posse dos dados coletados realizou-se uma análise descritiva, relacionando as temáticas pesquisadas e buscando categorizar as variáveis encontradas para que os objetivos propostos na pesquisa fossem atingidos.

5 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesse momento se iniciará a análise dos dados coletados, tomando como base as opiniões dos gestores entrevistados, visando identificar as afirmações que foram constantes nas respostas fornecidas. Do mesmo

modo, algumas considerações serão realizadas, objetivando uniformizar as variáveis pesquisadas, para que, partindo das análises e discussões aqui descritas, se possa alcançar os objetivos traçados na pesquisa.

A primeira questão proposta na entrevista foi se os gestores acreditam no público da Terceira Idade como demanda para o Turismo em Roraima, e todos responderam positivamente. Essa afirmação vem ao encontro das idéias defendidas pelos autores que compõem o referencial teórico desse estudo, onde destacam que a Terceira Idade é uma demanda crescente, que se tornará efetiva em vários mercados turísticos.

Alguns, porém acrescentaram algumas ressalvas:

“Sim, a gente acredita, não pro momento atual, eu acredito que é um público que a gente tem que ir amadurecendo [...] um planejamento a médio prazo, eu acho que se a gente começar a divulgar e a mostrar o que a gente tem pra oferecer de turismo a gente chega lá” (entrevistado 4).

Nesse sentido observa-se a importância de um planejamento que contemple a criação e ampliação dos produtos turísticos roraimenses, assim como a divulgação desses produtos a fim de alcançar o público da Terceira Idade.

Também foi indagado aos gestores se acreditavam na Terceira Idade como demanda para o Ecoturismo de Roraima, já que a maioria dos atrativos turísticos do estado favorece a prática da atividade Ecoturística.

“A terceira Idade tem plenas condições de fazer Ecoturismo e Turismo de Aventura” (entrevistado 1).

Contrapondo esta idéia, também foi destacado que as opções ecoturísticas que o estado possui são restritas para esse público, pois é necessário que a infraestrutura ecoturística seja melhorada, já que o estado tem muito a oferecer.

Nesse sentido a questão da acessibilidade deve ser analisada, pois os produtos turísticos devem ser acessíveis a todos os turistas, sem restrições, promovendo, dessa forma, um turismo inclusivo, que não discrimina pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Dessa forma, os investimentos em infraestruturas ecoturísticas, necessários para a consolidação da atividade no estado, devem primar pelo fácil acesso, buscando meios de baixo impacto ambiental e que facilitem a locomoção dos turistas, sejam eles pertencente à Terceira Idade ou não.

Quando perguntados se já haviam recebido algum turista da Terceira Idade, apenas uma agência de turismo ainda não tinha recebido esse público, alegando está a pouco tempo no mercado, porém estava elaborando um pacote justamente para essa clientela, pois é uma demanda que gostaria de trabalhar.

As demais empresas já haviam trabalhado com a Terceira Idade, as agências tiveram algumas experiências, todas muito boas. No caso dos hotéis essas experiências são mais frequentes, por se tratarem de meios de hospedagem, onde o fluxo de pessoas é maior.

No que se refere aos cuidados especiais no atendimento ao turista da Terceira Idade pode-se destacar que nos meios de hospedagem não existem grandes diferenças no serviço oferecido, o que ocorre geralmente é que os hóspedes da Terceira Idade procuram unidades habitacionais localizadas no primeiro andar, para evitar esforços em escadas.

Já nas agências de turismo, os cuidados com o público da Terceira Idade podem ser divididos em duas fases: antes e durante o consumo do produto. Um dos gestores, frisou que os grupos da Terceira Idade:

“São os melhores grupos para se trabalhar, são pessoas que têm uma força de vontade, uma vitalidade tremenda, mas eu tomo cuidado com a Terceira Idade para escolher as atividades que não levem risco muito grande... atividades mais seguras. A questão da segurança eu trabalho em todo e qualquer grupo... os cuidados vão ser os mesmos, os riscos que um jovem pode correr uma pessoa da Terceira Idade também pode correr” (entrevistado 1).

Dessa forma, o cuidado mais citado pelos gestores foi a escolha das atividades, ou seja, procuram ficar atentos ao nível de dificuldade das atividades, elaborando pacotes que contemplem atividades com poucos riscos, porém sem deixar de proporcionar emoções, e que levem a satisfação dos turistas:

“Eles querem é caminhar, eles querem tomar banho de cachoeira ...eles querem é se divertir mesmo, as vezes a gente pensa que tem que deixar de fazer alguma coisa com eles, ... mas eles querem fazer é tudo, mas sempre com cuidado...” (entrevistado 2).

Nesse aspecto, o gestor de uma das agências de turismo destacou que trabalha com uma ficha de saúde diferenciada para a Terceira Idade, este aspecto é de grande relevância, levando em consideração que este público, em decorrência da idade, pode apresentar algum problema de saúde, que o impossibilitaria de praticar determinada atividade, assim como para ter ciência se o cliente faz uso de algum medicamento.

Também foram citados como cuidados alguns itens que devem ser considerados no momento em que se planeja a atividade, como: a escolha de locais de fácil acesso, o horário da realização das atividades, procurando escolher horários onde o clima esteja mais ameno, a escolha de um Guia de Turismo capacitado, pois o turista da Terceira Idade procura conhecer todos os aspectos do lugar onde visita.

Quando questionados sobre quais dos atrativos ecoturísticos de Roraima podem receber os Turistas da Terceira Idade, os entrevistados citaram alguns, porém o mais lembrado foi a Serra do Tepequém, pois para os gestores, é um dos atrativos mais completos, que possui uma infra-estrutura de receptivo considerada boa, mesmo ainda não sendo a ideal.

Outro atrativo muito citado pelos gestores foi o Rio Branco, principalmente por proporcionar atividades ecoturísticas tranquilas e prazerosas, que são os passeios de barco pelo rio, podendo ser em embarcações pequenas e grandes, merecendo destaque o passeio que leva até a cachoeira Véu de Noiva.

Além desses, foram destacados ainda: Bosque dos Papagaios, Comunidades Indígenas, Jardim Botânico do Haras Cunha Puçá, Monte Roraima e Parque Nacional do Viruá.

É importante frisar que os atrativos citados acima representam àqueles mais procurados pela demanda da Terceira Idade, ou seja, são os prediletos desses clientes, segundo informações obtidas com os gestores das empresas de receptivo de Roraima.

Também foi questionado aos entrevistados se eles acreditam que a Terceira Idade possa se tornar uma demanda efetiva para o Ecoturismo de Roraima, todos disseram que acreditam nessa possibilidade, porém destacaram que para que isso se concretize será necessário que algumas ações sejam realizadas.

Nesse sentido, foram destacadas algumas iniciativas, que fariam parte de um conjunto de iniciativas tanto do setor público quando do setor privado:

“Primeiro, preparar a infraestrutura para receber as pessoas com esse perfil, e tendo já uma infraestrutura, pacotes prontos, formatados, aí é promoção, divulgação do roteiro no mercado nacional, temos que atrair esse pessoal...” (entrevistado 3).

Então, o passo inicial a ser dado é o melhoramento da infraestrutura turística do estado, investindo em melhores condições de acesso, transporte, estrutura de receptivo, tanto na capital como nos demais municípios, de forma a incentivar a livre concorrência do setor hoteleiro, gastronômico, etc. Dessa forma, as agências de turismo poderão criar novos pacotes, produtos especiais para a Terceira Idade.

Depois que Roraima tiver mais produtos a oferecer, deve-se promover a divulgação dos mesmos, realizando campanhas de marketing específicas, uma opção seria divulgar o Roraima em feiras, seminários, fóruns, enfim, eventos que têm como público-alvo a Terceira Idade.

Os gestores também foram questionados quanto ao interesse em investir nesse público, alguns destacaram que já estão realizando ações voltadas a captação do turista da Terceira Idade. Já outro afirmou:

“Temos interesse, a gente ainda não trabalhou porque, primeiro, a gente precisa ter infraestrutura nos locais, isso não depende da empresa, depende do nosso governo...” (entrevistado 3).

Aos entrevistados foi indagado o conhecimento do programa nacional Viaja Mais Melhor Idade, e todos afirmaram ter ciência do mesmo, pois receberam todo o material informativo pelo Ministério do Turismo - MTUR, órgão responsável pelo referido programa.

Destacaram que o Viaja Mais Melhor Idade é uma ótima iniciativa do MTUR, pois facilita o descolamento da Terceira Idade pelo país, beneficiando o turismo nacional, principalmente na baixa temporada, época em que a Terceira Idade mais realiza suas viagens.

Porém, um dos gerentes de meios de hospedagem acredita que o programa não é vantajoso, pois o desconto de 50% no valor da hospedagem, que é garantido ao turista cadastrado no programa, é alto, o que acabaria comprometendo o lucro do hotel.

“o Ministério do Turismo devia estar mais preocupado em dar descontos em impostos pra gente, do que fazer com que a gente arrecade menos” (entrevistado 5).

Já um gestor de uma agência de turismo, enfatizou que o Viaja Mais Melhor Idade poderia contemplar o incentivo para que o turista possa conhecer em primeiro seu para depois visitar outros lugares do Brasil.

Destaca-se que para melhor eficácia do programa é necessário que o público tome conhecimento do mesmo, dessa forma o MTUR, deve intensificar a divulgação para atingir seu público-alvo, a Terceira Idade.

É importante frisar que no Guia de Pacotes Turísticos e Meios de Hospedagem, tanto na versão 2009 como a de 2010, do programa Viaja Mais Melhor Idade, Roraima está inserido de forma parcial, pois não possui nenhum pacote turístico cadastrado, ou seja não consta na lista dos destinos turísticos, isso, segundo opinião dos entrevistados, se deve a falta de interesse do Estado em investir na criação de produtos turísticos.

Roraima só aparece na lista dos meios de hospedagem, com o cadastro de três empreendimentos hoteleiros, dois deles fizeram parte da amostra dessa pesquisa. Nesse sentido, para que Roraima possa de fato ser beneficiada com o Viaja Mais Melhor Idade, é necessário que participe do programa por completo, oferecendo opções de roteiros, com produtos prontos para receber o público do programa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado de Roraima vem lutando por um espaço no mercado turístico atual, e deve aproveitar a demanda da Terceira Idade, oferecendo opções atrativas a este público, tal iniciativa já se inicia, mesmo que timidamente, mas que já representa o primeiro passo para a transformação do estado em um destino para o público idoso. Como a principal oferta turística do estado consiste no Ecoturismo, em decorrência do considerável número de atrativos naturais que possui, o mercado local tende a buscar relacionar essas variáveis.

E por meio dos dados coletados, constatou-se que tornar a Terceira Idade uma demanda real para a atividade ecoturística de Roraima, não é algo inalcançável, pois os próprios gestores turísticos do estado, possuem uma visão positiva em relação ao público da Terceira Idade, acreditando em seu potencial como demanda.

Mas as expectativas de tornar a essas pessoas em consumidores efetivos das atividades ecoturísticas do estado se esbarram na questão da falta de infraestrutura de Roraima, que deve primeiramente receber investimentos nessa área, tanto em infraestrutura turística, como básica (saúde, segurança, transporte).

Dessa forma, com produtos turísticos prontos, deve-se investir na divulgação desses produtos, e para atingir a Terceira Idade, as peças publicitárias devem ser direcionadas a este público.

Acredita-se que os primeiros passos já estão sendo dados, é um processo lento e gradual, mas que com a participação de todos, entidades públicas e privadas, composta por profissionais capacitados, e comunidade local, o desenvolvimento do Ecoturismo no estado poderá futuramente concorrer no mercado turístico nacional, disputando o turista da Terceira Idade com destinos já consolidados, pois a busca pela natureza é cada vez maior, e nesse aspecto Roraima não deixa a desejar para nenhuma outra localidade.

Portanto, Roraima poderá sim, desenvolver o Ecoturismo tendo como uma das demandas efetivas a Terceira Idade, proporcionando a este público o contato com o meio ambiente, favorecendo a qualidade de vida dos turistas e a conservação da natureza roraimense, e ainda contribuindo para a economia local, que poderá ser mais independente, gerando empregos e renda para a população local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações.** Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em:

<http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/cadernos_manuais/MIOLO_Turismo_e_Acessibilidade_Manua_%20de_Orientacoes.pdf>. Acesso dia: 12/05/2009.

_____. **Ecoturismo: orientações básicas.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/cadernos_manuais/Livro_Ecoturismo.pdf>. Acesso dia: 05/07/2008.

CORREIA, Cineyda; SEPLAN. **Governo do Estado lançará o Selo Turístico de Roraima.** Governo do Estado de Roraima: Agência Roraimense de Notícias, publicado em 17/07/2008. Disponível em: <http://www.portal.rr.gov.br/arn/index.php?option=com_content&task=view&id=574&Itemid=46>. Acesso em: 11/10/09.

DENCKER, A.D.F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, V.K. **A participação de idosos em atividades de aventura na natureza no âmbito do lazer: valores e significados.** Rio Claro-SP: 2006. Disponível em: <http://www.afriid.faei.ufu.br/producoes_cientificas/artigo-61/completo.pdf>. Acessado em: 12/03/09.
FENNELL, D.A. **Ecoturismo.** Tradução de Inês Lohbaues. São Paulo: Contexto, 2002.

GOVERNO DE RORAIMA. **Anuário 2010 – Aspectos da Atividade Serviços: Turismo e Cultura.** SEPLAN: 2010. Disponível em: <http://www.seplan.rr.gov.br/roraimaemnumeros/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=94&Itemid=26>. Acesso dia: 22/05/2010

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, 2008.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicisociais2008/indic_sociais2008.pdf>. Acesso dia 14/05/2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.D.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONTEJANO, J.M. **Estrutura do Mercado Turístico.** Trad. Andréia Favano. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

SENA, M.D.F.A.D.; GONZÁLEZ, J.G.T.; ÁVILA, M.A. **Turismo da terceira idade: análises e perspectivas.** Caderno Virtual de Turismo - Vol. 7, N° 1: 2007. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufjf.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=1040&article=189&mode=pdf>>. Acessado em: 12/04/09.

SENFFT, M.D. **Lazer saudável na terceira idade.** Caderno Virtual de Turismo – Vol. 4, N° 4: 2004. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufjf.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=951&article=73&mode=pdf>>. Acessado em: 27/10/09.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIRES, P.D.S. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Editora SENAC, 2002.

Viaja Mais Melhor Idade. Disponível em: <<http://www.viajamais.com.br/>>. Acessado em: 26/07/09.